

LINGUASAGEM

O DESVELAMENTO DE UM ENIGMA: UMA ANÁLISE DO PERSONAGEM KASPAR HAUSER NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM POR MEIO DA INTERAÇÃO SOCIAL

Susane Braga Ferreira¹
Antonio Lemes Guerra Junior²

RESUMO

Este trabalho busca estabelecer relações entre a aquisição da linguagem e a interação social, a partir de uma análise do personagem principal do filme *O enigma de Kaspar Hauser* (1974), percorrendo o processo de inserção desse indivíduo na sociedade. A pesquisa se embasa na abordagem histórico-cultural desenvolvida por Lev Vygotsky, a fim de verificar a progressão de aspectos da linguagem do personagem nos níveis morfológico, sintático e semântico, a partir do seu contato com a sociedade. Os dados apontam para a influência da socialização no progresso do indivíduo, isto é, o papel relevante da interação social no aprendizado efetivo da língua. A partir da análise do percurso de Kaspar Hauser, pôde-se concluir a imprescindibilidade do contato entre sociedade e indivíduo, desde seu nascimento, para o seu avanço social, cultural e linguístico, a partir de sua conexão com o mundo e com a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da linguagem; Kaspar Hauser; Interação social.

ABSTRACT

This work aims to establish relationships between language acquisition and social interaction, based on an analysis of the main character of the film *The enigma of Kaspar Hauser* (1974), covering the process of insertion of this individual in society. The research is based on the historical-cultural approach developed by Lev Vygotsky, as a way of verifying the progression of aspects of the character's language at the morphological, syntactic and semantic levels, from his contact with society. The data point to the influence of socialization on the individual's progress, that is, the relevant role of social interaction in the effective learning of the language. From the analysis of Kaspar Hauser's trajectory, it was possible to conclude the indispensability of contact between society and individual, since his birth, for his social, cultural and linguistic advancement, from his connection with the world and with reality.

KEYWORDS: Language acquisition; Kaspar Houser; Social interaction.

¹ Graduada em Letras Português, pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Campus Apucarana). E-mail: susanebraga16@gmail.com.

² Doutor em Estudos da Linguagem (UEL). Professor Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: junior.guerra@hotmail.com.

Introdução

A linguagem é o recurso que o ser humano utiliza para se comunicar, afinal, o homem está programado para aprender línguas e manifestá-las por meio de sua fala. No entanto, compreender como se aprende a falar e os processos pelos quais o indivíduo percorre até, de fato, aprender a língua materna, bem como, conseqüentemente, investigar o cérebro humano, são indagações atreladas ao campo teórico da *Aquisição da Linguagem*.

Para tanto, existem diversas teorias que se preocupam com o desenvolvimento linguístico da criança e abordam essa questão por diferentes perspectivas que buscam direcionar os estudos da aquisição. Essas teorias, conforme Grolla e Silva (2018), dividem-se em duas linhas de pensamento, na tentativa de explicarem a origem da fala humana, nomeadas de empirista e racionalista. Ambos os pensamentos são inatistas, porém, para os empiristas, inato é a habilidade de fazer associações e analogias com a fala dos adultos, pois, de acordo com essa visão, todo conhecimento linguístico é obtido por meio da experiência com o ambiente. Na visão racionalista, por sua vez, a criança nasce plena de conhecimentos linguísticos, mas, no ato expositivo a uma língua específica, ocorre o fortalecimento desse conhecimento, o que leva ao processo de aquisição.

A partir do que sintetizam Grolla e Silva (2018), dentre essas perspectivas, como empirista, há o exemplo da *teoria behaviorista*, que acredita no aprendizado da linguagem por meio de estímulos, que seriam positivos, quando a criança apresenta um desempenho correto, ou negativos, quando erra, a partir do monitoramento realizado pelos adultos que cuidam dela. Portanto, nesse caso, o processo de aquisição da linguagem aconteceria no ambiente em que o sujeito estivesse inserido. Já na visão racionalista, cujo exemplo é a teoria embasada na abordagem gerativista fundamentada nos estudos de Noam Chomsky, defende-se a ideia de que as crianças possuem uma disposição inata, mais precisamente para a linguagem, desde quando nascem, nomeada de *gramática universal*.

Por outro lado, toda noção que se possui a respeito das relações entre cérebro, mente e linguagem surge a partir do que se observa no desenvolvimento da criança, ou seja, suas capacidades linguísticas manifestadas logo quando nasce. Há resultados de pesquisas, por exemplo, em que se constatou, ainda nos primeiros dias de vida de bebês, a capacidade de distinguir sua língua materna de uma estrangeira (Grolla; Silva, 2018). Nos primeiros meses de vida, o cérebro humano passa a ter divisões de atividade

dedicadas a um conjunto de funções, nomeada de *lateralização*, e, quando esse processo ocorre, a linguagem inicia o seu desenvolvimento, do começo da vida até o início da puberdade. Com isso, esse processo de aquisição da primeira língua de contato foi intitulado de *período crítico*, durante o qual a criança deve se conectar com os falantes da sua língua de origem, por intermédio da interação e do convívio para adquiri-la adequadamente. Se o indivíduo não passar por esse processo, não irá adquirir a língua perfeitamente, enfrentando dificuldade no caso de uma aprendizagem tardia.

Desse modo, ao pensar nesses processos de aquisição da linguagem, levando em consideração o período crítico, especificamente no caso de crianças que não possuíram nenhum contato social ou linguístico, passando a adquirir a linguagem tardiamente por meio da interação com outras pessoas, este trabalho é norteado pela seguinte questão: Como a interação social contribui no processo de aquisição da linguagem?

A busca por uma resposta a esse questionamento é balizada pelo objetivo de estabelecer as relações entre a interação social e o processo de aquisição da linguagem, a partir de uma análise do personagem principal do filme *O enigma de Kaspar Hauser* (1974), do diretor alemão Werner Herzog. Busca-se compreender os processos de aprendizagem da língua desse indivíduo no convívio com a comunidade da época, traçando o seu desenvolvimento na fala, no modo de pensar e agir.

Trata-se de uma abordagem analítica que tem sua justificativa balizada pela constante possibilidade, no campo dos estudos linguísticos, de desenvolvimento de pesquisas voltadas à investigação do percurso de sujeitos em sua inserção social por meio da linguagem. Nesse sentido, o caso de Kaspar Hauser suscita reflexões que, dada sua profundidade, são capazes de ilustrar os mecanismos que engendram o processo de aquisição da linguagem, considerando os múltiplos níveis em que isso se dá – do morfológico ao sintático, numa relação de complementaridade com o semântico. Dessa forma, a trajetória do personagem é mobilizada, no âmbito de uma investigação teórico-analítica, para confirmar a imprescindibilidade do contato social para o desenvolvimento linguístico dos indivíduos.

A organização do trabalho, para atender a essa proposta, inicialmente, apresenta a fundamentação teórica, a qual traz discussões a respeito de conceitos relativos às teorias de aquisição da linguagem, ao sociointeracionismo e à abordagem histórico-cultural de Vygotsky, cujo estabelecimento de relações entre o processo de desenvolvimento do indivíduo e a sua capacidade de aprendizado, em diferentes níveis (real, proximal e potencial) (Vygotsky, 2003), é tomado como princípio balizador das análises. Em

seguida, são expostos os procedimentos metodológicos adotados na investigação, tais como a delimitação do objeto de estudo, a definição das categorias de análise e a explicitação dos movimentos analíticos – recorte de fragmentos do filme, situados em pontos específicos da trajetória do personagem; transcrição das informações; e exploração do conteúdo, com base nas categorias, para enquadramento no quadro teórico assumido como referência. Por fim, as análises são efetivamente apresentadas, com as considerações conclusivas alcançadas.

Fundamentação teórica

Nesta seção, é apresentada a fundamentação teórica do trabalho, contemplando os estudos da aquisição da linguagem, do sociointeracionismo e, por fim, da abordagem histórico-cultural de Lev Vygotsky.

Aquisição da linguagem

Como já mencionado, é por meio da fala que o ser humano manifesta a sua linguagem. Para Fiorin (2013, p. 13-14), a linguagem é “uma necessidade natural da espécie humana, a de comunicar-se. No entanto, ao contrário da necessidade de comer, dormir, respirar, manter relações sexuais, etc., ela não se manifesta de maneira natural. Ela deve ser aprendida”. E é por levar em consideração essa necessidade do ser humano de se comunicar que os estudos da aquisição da linguagem buscam investigar esse intrigante processo de como a criança adquire uma língua perfeitamente em uma extraordinária velocidade.

Segundo Scarpa (2017), a linguagem da criança sempre gerou diversas suposições entre estudiosos da área e leigos. Vários registros de relatos antigos falam sobre as primeiras palavras emitidas por crianças, ou a respeito das condições às quais a criança deveria estar exposta para adquirir a fala. Entretanto, os estudos devidamente sistematizados a respeito de como a criança aprende a falar passaram a existir apenas no século XIX, com alguns linguistas ou filólogos, nomeados de “diaristas”, que passaram a estudar, por meio de diários produzidos por eles, a fala espontânea de seus próprios filhos (Scarpa, 2017, p. 242).

Por isso, ao tentar desvelar esse enigma da fala, a teoria de aquisição da linguagem abarca uma multiplicidade de hipóteses que propõem trazer a resposta a essa

indagação, por meio de diferentes perspectivas, que se dividem nas visões empirista e racionalista, conforme mencionado no item introdutório.

Entre tais perspectivas, segundo Grolla e Silva (2018), há uma vertente que talvez seja a proposta mais popular para explicar a aquisição da linguagem. Trata-se da hipótese da aquisição por imitação, que defende a ideia de que as crianças aprendem a língua imitando a fala dos adultos, ou seja, se os adultos que as cercam falam português, conseqüentemente essas crianças aprenderão a língua portuguesa conforme a fala dessas pessoas.

De acordo com Grolla e Silva (2018), existem outras hipóteses relevantes, como a hipótese comportamentalista (ou behaviorista), desenvolvida por B. F. Skinner, em seu livro *Verbal Behavior*, no fim da década de 1950. Segundo essa perspectiva, a criança passa a adquirir a língua de origem por meio de estímulos positivos, quando produz um enunciado correto, e negativos, quando erra. Para Skinner, “a linguagem é um comportamento verbal que a criança aprende através da mediação social e de práticas de reforço da comunidade que convive com ela” (Sim-Sim, 2017, p. 9), ou seja, a linguagem é aprendida por meio de fatores externos ao sujeito. Para o teórico, a aquisição da linguagem não é diferente de qualquer outra aprendizagem.

Ainda sobre essas diferentes hipóteses, vale mencionar a hipótese da aquisição da linguagem baseada no uso, cujo ponto de vista argumenta que as crianças aprendem a falar da mesma forma que adquirem conhecimento em outros domínios cognitivos (ler, jogar xadrez, contar, etc.). Portanto, a criança aprenderia por meio daquilo que escuta e utiliza em suas habilidades cognitivas e sociais, categorizando, esquematizando e combinando de maneira criativa expressões e estruturas que aprendeu em diversas situações.

Por fim, há a hipótese conexionista, que se refere ao movimento de ciências cognitivas, que busca explicar as habilidades intelectuais humanas por meio de redes neurais artificiais. Essas redes neurais, por sua vez, são compostas por um número abrangente de unidades de entrada (*input units*) e de saída (*output units*), ligadas a um padrão de conexões.

Contudo, segundo Scarpa (2017), há uma outra abordagem relacionada aos estudos da aquisição da linguagem, nomeada de cognitivismo construtivista ou epigenético, que foi criada com base nos estudos do epistemólogo suíço J. Piaget, para quem a linguagem ocorre por meio da superação do estágio sensório-motor, que compreende a idade entre 0 e 24 meses.

Além disso, segundo Del Ré (2015), há a vertente interacionista, de Vygotsky, que traz a produção do conhecimento, partindo inicialmente da interação da criança com o ambiente (mundo físico) e, logo depois, das trocas de comunicação entre a criança e o adulto. O fato é que, de acordo com Del Ré (2015), embora Piaget mencione o aspecto social em sua teoria, ele deixa de considerar o papel do outro no processo de aquisição da linguagem, por isso surge o interacionismo, com o intuito de pensar no “outro” no aspecto social e para contrariar a teoria piagetiana, que considera a criança como egocêntrica e que se desenvolve por estágios.

Na proposta deste trabalho, o viés interacionista assume especial relevância, na medida em que estabelece as bases para o desenvolvimento das reflexões teórico-analíticas a partir do *corpus* selecionado. Dessa forma, na sequência, o processo de interação social ganha destaque.

Interação social

Tendo em vista essas variedades de perspectivas que buscam explicar a aquisição da linguagem, não há como descartar o fato de que a linguagem é um meio socializador, o qual a criança utiliza para interagir com o outro e, assim, aprimorar seu nível linguístico e cognitivo. Portanto, isso corresponde à necessidade de as pessoas se comunicarem, pois, “quanto mais cedo a criança se envolve nas relações sociais, mais benefícios obterá a curto ou longo prazo, tendo em vista as experiências e aprendizagens que resultam de tais interações” (Gartton, 1992 *apud* Borges; Salomão, 2003, p. 327).

Diante disso, verifica-se que o processo em que ocorre a interação com outros falantes contribui para a criança obter acesso a cultura, valores, crenças e regras, permitindo que se adquira a fala, bem como se aprenda sobre a cultura à qual sua língua materna pertence, e isso influencia na sua formação enquanto sujeito. Sendo assim, “as relações da criança com os adultos são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, visto constituir-se como um sistema dinâmico, através do qual ambos contribuem com suas experiências e conhecimentos para o curso da interação” (Borges; Salomão, 2003, p. 328).

Dessa forma, compreende-se o que dizem os estudiosos da área, que abordam a interação social como forma de explicar a aquisição da linguagem, ao afirmarem que o contato da criança com os pais ou qualquer responsável pela sua criação contribui para a formação da fala de seus filhos, visto que, “de uma forma geral, utilizam uma fala simples,

repetitiva, gramatical e semanticamente ajustada ao nível de compreensão e interesse da criança” (Borges; Salomão, 2003, p. 329).

Para tanto, de acordo com Scarpa (2017), existe uma visão que também pensa nas questões sociais, comunicativas e culturais para a contribuição na aquisição da linguagem, nomeada de *interacionismo social*, que considera a interação social e comunicativa entre a criança e os adultos como pré-requisito básico no processo de desenvolvimento linguístico. Isso se dá pelo fato de a fala de adultos ou de crianças mais velhas ser considerada fundamental para o aprendizado da linguagem da criança.

Há uma vertente do interacionismo social intitulada *sociointeracionismo*. Essa vertente afirma que a linguagem é o exercício que compõe o conhecimento do mundo pela criança, visto que a linguagem é considerada “o espaço em que a criança se constrói como sujeito; o conhecimento do mundo e do outro é, na linguagem, segmentado e incorporado. Linguagem e conhecimento do mundo estão intimamente relacionados e os dois passam pela mediação do outro, do interlocutor” (Scarpa, 2017, p. 256).

Sendo assim, o crescimento social de cada indivíduo “é um processo contínuo iniciado com o nascimento, porém, a fase mais importante é a infância, quando ocorre o que se denomina socialização primária” (Cleto; Almeida, 2016, p. 171). Desse modo, entende-se que estar ligado ao meio social contribui para o desenvolvimento do indivíduo enquanto membro da sociedade, pois é por meio disso que ele aprende os mesmos valores, comportamentos, crenças e, conseqüentemente, a mesma linguagem, dependendo do contexto no qual está inserido.

Conforme Berger e Berger (1977 *apud* Cleto; Almeida, 2016, p. 171),

[...] a linguagem constitui um elemento essencial do processo de socialização, e mais do que isso, de qualquer participação posterior na sociedade. É por meio da linguagem que a criança aprende a transmitir e a reter certos significados socialmente reconhecidos, e também adquire a capacidade de pensar abstratamente e refletir, isto é, consegue ir além das experiências imediatas, pois é através da reflexão cada vez mais intensa que a criança toma consciência de si mesma e de sua individualidade.

Com isso, compreende-se que é necessário haver relações sociais enquanto se adquire a fala, pois manifestar a linguagem por meio da interação social colabora com o desenvolvimento linguístico, cognitivo e pessoal de cada indivíduo. E, para isso ocorrer, torna-se necessário que aconteça durante seu período crítico, afinal é o momento ideal para o aprendizado da língua, desde que não ocorra tardiamente.

Desse modo, nota-se que a interação e a linguagem são atreladas, uma colabora com a outra, visto que, quando o indivíduo não percorre esse processo de se relacionar com outras pessoas, sua capacidade linguística não se desenvolve, e, conseqüentemente, toda sua percepção da realidade que circula pela sociedade e sua visão de mundo não florescem, ou seja, todo conhecimento que se obtém ao longo daquilo que se vivencia não ocorre. Aspectos adicionais sobre essa necessidade de interação são tratados a seguir, sob a perspectiva da abordagem histórico-cultural do desenvolvimento.

Abordagem histórico-cultural

Figueiredo (2019) explica que, diante da busca pelo desenvolvimento de sua teoria, Vygotsky fez uso de um método genético (desenvolvimental), a partir do qual analisa as origens (gênese) e a história de um fenômeno, ou seja, sua teoria propõe evidenciar o papel da história e das relações sociais no desenvolvimento cognitivo e comportamental dos indivíduos.

Ainda segundo Figueiredo (2019), Vygotsky alega que os estudos a respeito do funcionamento mental deveriam focar não no produto do desenvolvimento, mas na formação das funções superiores que ocorre por meio da interação social do sujeito com outros indivíduos experientes. Afinal, para Vygotsky, a partir do nascimento, a pessoa passa a fazer parte de um mundo construído histórica e culturalmente por uma sociedade antecessora, que compartilha as maneiras de pensar e agir, características da cultura da comunidade em que habita.

Dessa forma, Vygotsky destaca a relevância da mediação no desenvolvimento do ser humano, isto é, com o auxílio de um adulto, desde seu nascimento, a criança pode aprender e se desenvolver, na medida em que esse adulto faz uso da língua para estabelecer comunicação e guiá-la. Vygotsky também reflete sobre o desafio de compreender a relação entre aprendizado e desenvolvimento, apresentando argumentos que enriquecem a discussão sobre o tema:

O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. [...] já no período de suas primeiras perguntas, quando a criança assimila os nomes de objetos em seu ambiente, ela está aprendendo. [...]. De fato, aprendizado e desenvolvimento, estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. (Vygotsky, 2003, p. 110)

Diante disso, com o intuito de explorar as relações entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado, Vygotsky determina diferentes níveis, conforme ilustra a Figura 1, a seguir:

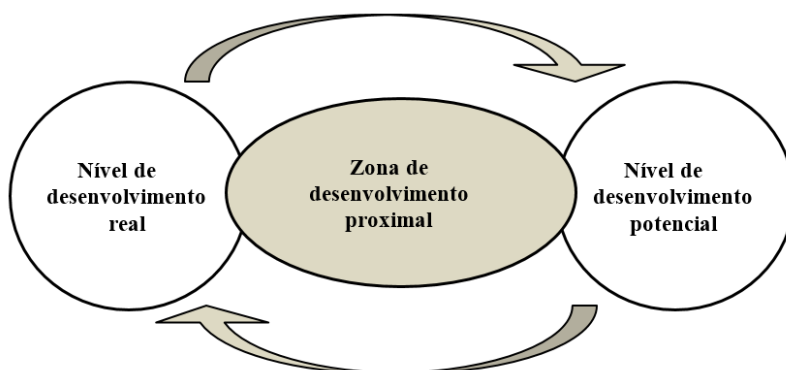


Figura 1 - Níveis do desenvolvimento na perspectiva da ZDP.³

O primeiro nível é nomeado de *Nível de Desenvolvimento Real*, “o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados” (Vygotsky, 2003, p. 111), ou seja, a criança consegue ter a capacidade de realizar aquilo que já aprendeu, é independente para fazer suas funções que estão maduras.

Ademais, há a *Zona de Desenvolvimento Proximal*, que “define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário” (Vygotsky, 2003, p. 113). Em comparação, o *Nível de Desenvolvimento Real* retrata o desenvolvimento mental retrospectivamente, já a *Zona de Desenvolvimento Proximal*, segundo Vygotsky, retrata-o prospectivamente.

Além disso, existe o *Nível de Desenvolvimento Potencial*, que se define através da solução de problemas por meio da orientação de um adulto ou com a colaboração de outros com capacidade. Assim sendo, para Vygotsky, o aprendizado humano está pressuposto à determinada natureza social e ao processo em que as crianças se inserem no intelecto pertencente à vivência daqueles que fazem parte de seu ambiente.

Portanto, segundo Vygotsky (2003, p. 117), “a noção de zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o ‘bom aprendizado’ é

³ Fonte: Baseada em Figueiredo (2019, p. 43).

somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”. Dessa forma, o aprendizado desperta inúmeros processos interiores de desenvolvimento, sendo capacitados a agir no instante em que a criança interage com outros indivíduos no seu ambiente, e logo quando são internalizados tornam-se parte adquirida do desenvolvimento independente da criança.

Ainda conforme Vygotsky (2003, p. 118),

[...] aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Dessa forma, ao falar sobre o desenvolvimento humano, deve-se pensar na função mediadora da língua ou de outros sistemas simbólicos. Esse elemento mediador pode ser um instrumento, um signo ou outros seres humanos, que colaboram na relação do homem com o objeto, com outros indivíduos ou consigo mesmo.

Segundo Figueiredo (2019), Vygotsky acredita que os seres humanos não somente se adaptam ao mundo externo, assimilando leis da natureza, mas também tentam dominar e ter o controle da natureza. Com essa necessidade de controle, surgiram instrumentos para o desenvolvimento do mundo. Assim, os instrumentos possuem a função de regular as ações sobre o objeto, isto é, são voltados para o exterior; já o signo é um instrumento psicológico que possui a função de regular os indivíduos, auxiliando-os em suas tarefas psíquicas, ou seja, está voltado para o interior.

Portanto, é através da fala que os indivíduos podem ser mediadores para outros seres humanos, permitindo-os serem ajudados na realização de atividades, assim como para si mesmos.

Metodologia

O presente artigo busca compreender como se adquire a linguagem, bem como a influência da interação social nesse processo e na formação do sujeito. Sendo assim, este estudo, quanto à sua abordagem, adequa-se à área de pesquisa qualitativa, que “corresponde ao aprofundamento do conhecimento para interpretar, mediante análise do conteúdo, o contexto do objeto que está sendo pesquisado” (Del-Masso; Cotta; Santos, 2014, p. 12).

Ainda no que tange ao seu enquadramento metodológico, seguindo o delineamento de Paiva (2019), em relação aos seus objetivos, o estudo consiste em uma pesquisa exploratória, ao buscar esclarecer ideias acerca do fenômeno sob investigação (no caso, a aquisição da linguagem). Além disso, quanto ao seu método, trata-se de um estudo de caso, pois “investiga um caso particular constituído de um indivíduo”, situado em um ambiente “não criado exclusivamente para a pesquisa” (Paiva, 2019, p. 65).

Dessa forma, o *corpus* selecionado para a análise do caso refere-se a uma produção cinematográfica, do ano de 1974, nomeada de *O enigma de Kaspar Hauser*, do diretor Werner Herzog, que retrata o processo de aprendizagem da linguagem do personagem Kaspar Hauser durante o contato com a sociedade.

No filme, é exposta a história de um jovem que passou boa parte de sua vida isolado, com apenas um cavalo de brinquedo, sendo mantido vivo por um homem desconhecido que lhe deixava pão e água para se alimentar enquanto dormia. No entanto, posteriormente, esse homem o liberta em uma praça da cidade alemã de Nuremberg, portando um livro de orações, um terço, algumas folhas de ouro, um chapéu e uma carta para ser entregue a algum determinado capitão que deveria torná-lo um cavaleiro.

Em seu processo de inserção na sociedade, ele passa por preconceitos e humilhações de outras pessoas, mas é acolhido na casa de um professor que se interessa em cuidar de sua educação e o ensinar sobre o mundo. A partir disso, ele passa a ter contato com a linguagem e com os comportamentos seguidos pela sociedade da época, porém nem tudo ele consegue absorver da mesma forma que alguém que sempre viveu interativamente:

[...] os objetos não eram percebidos por Hauser do mesmo jeito que eram pelos indivíduos condicionados a uma prática social definida previamente, ou seja, Hauser não possuía os “filtros” e os “óculos sociais” ou “estereótipos” culturais que condicionassem sua percepção e conhecimento. (Cleto; Almeida, 2016, p. 170)

Após cinco anos, desde que foi retirado do seu cativeiro, e passou a ser ensinado, Hauser acaba sofrendo dois atentados, morrendo na segunda tentativa de assassinato, sem que se soubesse quem o matou e qual o motivo de tomar essa atitude. No entanto, para Cleto e Almeida (2016), a razão subentendida de sua morte é o fato de ele não possuir as mesmas atitudes e convicções que os outros, e não ser previsível por não seguir os parâmetros sociais de cada cidadão, o que acabou o tornando motivo de inquietação da população. Afinal, desde a sua chegada, Kaspar Hauser torna-se uma curiosidade para

todas as pessoas, que tentavam entender o que poderia ter causado a sua falta de conhecimento. De fato, ele se tornou um enigma a ser desvelado. Por fim, o filme narra todo o seu percurso de aprendizado, de questionamentos, e a forma como ele enxergava o mundo, enquanto convivia socialmente, trazendo à tona a importância da interação para o indivíduo.

Resumidamente, diversos estudos trazem um olhar que direcionam uma possível solução para essa incógnita, de qual é o aprendizado da língua de seres humanos com pouco tempo de vivência. Logo, todos os apontamentos aqui citados procuram mostrar a importância que há em ser linguisticamente conectado à sociedade, afinal, isso colabora no aprendizado cultural, de valores, regras e histórias que a linguagem carrega, contribuindo na formação da identidade de um povo e, com isso, na constituição do sujeito.

Diante disso, a escolha do filme *O enigma de Kaspar Hauser* visa contribuir com um olhar específico sobre o tema da aquisição da linguagem, que explora o sujeito sem contato algum com a sociedade em processo de aquisição da fala através da interação social, como é ilustrado na obra.

Para as análises, foram selecionados fragmentos do filme que contribuem para ilustrar a articulação interação-aquisição, considerando, fundamentalmente, o viés sociointeracionista, conforme apontamentos desenvolvidos nas seções que integram a fundamentação teórica do trabalho. Essa seleção baseou-se na identificação de pontos fulcrais da narrativa, organizados em quatro momentos específicos:

- *Primeiro momento:* enquanto é mantido em cativeiro;
- *Segundo momento:* quando é deixado na rua;
- *Terceiro momento:* durante o seu desenvolvimento linguístico e comportamental, enquanto se adapta a uma nova realidade; e
- *Quarto momento:* o aprendizado do sujeito após sua vivência com a sociedade.

Com a compilação desses pontos da narrativa, pode-se traçar uma “linha do tempo” sobre o personagem principal, evidenciando, com tais fragmentos, a maneira como o jovem está em relação à linguagem em cada etapa de sua trajetória. Assim, torna-se possível investigar como a interação social contribuiu para a aquisição da linguagem.

Paralelamente à delimitação do percurso de evolução do personagem, são delineadas as categorias⁴ aplicadas na análise dos fragmentos selecionados:

Categorias	Descrição
Nível Morfológico	Análise do processo de aquisição de vocabulário pelo personagem.
Nível Sintático	Análise do processo de aquisição da habilidade de articulação de sentenças pelo personagem.
Nível Semântico	Análise do processo de aquisição da habilidade de processamento de informações (interpretação) pelo personagem.

Quadro 1 - Categorias de análise.⁵

Desse modo, a definição dessas categorias tem o intuito de evidenciar a evolução do processo de aquisição da linguagem do personagem Kasper Hauser através da interação social nos quatro momentos estabelecidos para a análise. Assim sendo, na próxima seção, analisa-se o seu desenvolvimento nos níveis morfológico, sintático e semântico, dentro de cada momento, por meio dos fragmentos do filme determinados para a análise, num contraste entre seus diferentes estágios de apreensão de vocabulário, de articulação de sentenças e de processamento de informações.

Análise e discussão dos resultados

Nesta seção, são apresentadas as análises dos fragmentos do filme referentes aos quatro momentos estabelecidos, com base nas categorias definidas previamente.

Momento 1: isolamento

Neste momento, ocorre a representação da cena em que o personagem é mantido em cativeiro, estando totalmente preso e sem vínculo com a sociedade, em contato apenas com um homem desconhecido, que aparece somente nos instantes iniciais do filme, conforme evidenciam a Figura 2 e a transcrição da cena, a seguir:

⁴ O nível fonológico não será objeto de análise, haja vista o filme ser uma produção alemã, o que inviabilizaria, no âmbito deste artigo, discussões em torno de questões relativas à oralidade, à pronúncia do personagem, por exemplo.

⁵ Fonte: Elaboração própria.



Figura 2 - Kaspar Hauser em seu período de isolamento.⁶

Personagem desconhecido: Quando aprender a escrever, ganhará um lindo cavalo do papai. (Estimulando a escrever e a falar)

Personagem desconhecido: Cavalo. (Mexendo no brinquedo para ilustrar)

Kaspar Hauser: Cavalo.

Neste estágio de desenvolvimento do personagem, no que se refere à categoria 1, *nível morfológico*, nota-se o quase inexistente domínio vocabular do personagem, limitado a praticamente uma unidade lexical de destaque: a palavra “cavalo”, que dá nome a um artefato utilizado como brinquedo.

Considerando que há a dificuldade de Kaspar realizar outros movimentos que não sejam manipular o objeto, como, por exemplo, ficar de pé ou escrever, evidencia-se um nível ainda incipiente, em que conhecimentos acerca de aspectos estruturais das palavras ainda não se manifestam. Além de sequer conseguir pronunciar apropriadamente o termo “cavalo”, o personagem se limita a tentativas de escrever a palavra, como ordena seu cuidador desconhecido.

Em relação à categoria 2, *nível sintático*, vale destacar que este momento representa o primeiro contato de Kaspar Hauser com a linguagem de forma ordenada, sendo ele um sujeito que não possui noção sobre a realidade, sem conhecimentos sobre a língua, já que nunca a colocou em prática.

Sendo assim, sua primeira manifestação de linguagem restringe-se apenas à repetição da palavra “cavalo”, pois é a única referência que possui e compreende, por ter seu cavalo de brinquedo. Dessa forma, seu desenvolvimento sintático ainda é mínimo, com a articulação de uma espécie de “frase nominal” monovocabular, o que sugere a necessidade de evoluir para um próximo nível.

⁶ Fonte: ZDF (1974).

Por fim, no que tange à categoria 3, *nível semântico*, neste primeiro momento, observa-se, no fragmento do diálogo, o contexto em que um indivíduo quer ensinar o protagonista a escrever e a falar “cavalo”, mexendo no brinquedo na forma do animal para induzi-lo a captar a referência. Dessa forma, colabora para a construção do sentido da palavra que Kaspar Hauser deve assimilar, levando-o a adquirir o conhecimento sobre o significado desse termo, fazendo uso de um objeto com que o personagem possui proximidade.

Portanto, ao observar a cena em diferentes níveis, pode-se compreender que o pouco domínio na comunicação que o personagem possui, retratado neste momento, ilustra seu estágio de desenvolvimento inicial em relação à linguagem. Tem-se, assim, a representação do *Nível de Desenvolvimento Real* proposto por Vygotsky (2003), pois seu raso conhecimento é a única informação madura passível de ser utilizada de forma (quase) independente.

Momento 2: chegada à cidade

Neste momento da trajetória do personagem, ele é levado por seu cuidador não identificado para fora de seu cativeiro, sendo deixado na praça da cidade, segurando um bilhete e alguns poucos objetos, conforme já mencionados. É aí que, então, tem início o contato com outras pessoas, como evidenciam a Figura 3 e a transcrição da cena, a seguir:



Figura 3 - Kaspar Hauser abandonado na praça da cidade.⁷

Morador da cidade: O que quer aqui?

Kaspar Hauser: Cavalo.

Morador da cidade: Perguntei o que quer aqui?

Kaspar Hauser: Como meu pai foi.

⁷ Fonte: ZDF (1974).

Morador da cidade: Onde quer ir? É estranho aqui? Posso ajudá-lo, talvez com a carta? Quer entregá-la a alguém? Deixe-me ver. “Para o senhor capitão da cavalaria do quarto esquadrão, sexto regimento da cavalaria”. Deixe-me pensar. Fica logo ali. Na Rua Augustin, na esquina. O capitão mora lá. Quer que eu o leve até lá, ou a algum outro lugar? Diga-me de onde você vem? De Ansbach? Erlangen? Regensburg?

Kaspar Hauser: Regensburg.

Morador da cidade: Muito bem. Venha comigo.

Neste estágio de desenvolvimento do personagem, no que se refere à categoria 1, *nível morfológico*, nota-se que consegue repetir somente poucas palavras que aprendeu, certamente ensinadas pelo seu cuidador. Porém, o modo como se expressa não faz sentido para as pessoas, logo, é possível ver que Kaspar Hauser chegou à cidade com dificuldade em se comunicar, compreender o mundo à sua volta e interagir, evidenciando um custoso processo de aquisição da linguagem no nível morfológico, com um vocabulário ainda limitado a poucas unidades lexicais.

Em relação à categoria 2, *nível sintático*, ocorre a sua primeira interação social com indivíduos da comunidade em que foi deixado, após ser tirado do cativo, sua antiga “moradia”. A partir disso, ele inicia um diálogo com uma pessoa, isto é, o seu primeiro contato com uma realidade desconhecida.

Ao observar esse fragmento de sua primeira conversa, é evidente que sua lista de vocabulário para a construção de frases ainda é escassa, e somente se refere a um assunto que aprendeu com o homem que cuidava dele. Pode-se considerar que, ao expressar “como meu pai foi”, há o indício do começo de uma construção de sentença, mostrando sua habilidade para isso. Entretanto, o que se compreende é que suas sentenças são reproduções, e ele ainda possui dificuldade em formular algo diferente, afinal, ainda não domina outros padrões frasais ou outros assuntos.

Por fim, para a categoria 3, *nível semântico*, é possível observar que o personagem não expressa palavras ou frases com sentido, ou seja, apoiadas em referentes contextualmente explicitados, impedindo que haja um espaço para a interpretação do conteúdo gerado na interação com o seu interlocutor. No diálogo com o morador da cidade, Kaspar Hauser vê-se numa situação em que, a partir de uma excessiva quantidade de perguntas, é exposto a um denso fluxo informacional, repleto de significantes os quais ainda não consegue processar semanticamente.

Sendo assim, é possível entender que esse estágio de desenvolvimento representa a *Zona de Desenvolvimento Proximal*, indicada por Vygotsky (2003), por se tratar do

momento em que ainda está absorvendo novas informações, e isso o torna dependente de outros indivíduos, pois ainda não domina esses novos conhecimentos.

Momento 3: adaptação a uma nova realidade

Neste momento, ocorre um salto de dois anos no tempo, e o desenvolvimento do protagonista passa por uma boa evolução ao conviver com o professor, que passa a ensiná-lo, apresentando-lhe conhecimentos relativos a diversas esferas da vida em sociedade. Isso é exemplificado pela Figura 4 e pela transcrição da cena, na sequência:



Figura 4 - Kaspar Hauser observando um músico tocar piano.⁸

Professor: O que foi, Kaspar? Algum problema?

Kaspar Hauser: Soa forte no meu peito. A música soa forte no meu peito. Estou muito velho.

Professor: Kaspar, você mal começou a viver. Tem um futuro inteiro pela frente.

Kaspar Hauser: Por que tudo é tão difícil para mim? Por que não posso tocar piano como respiro?

Professor: Ouça, Kaspar, em dois anos que está comigo você aprendeu muita coisa. Agora, depois de velho, você tem que aprender tudo, pois nunca esteve entre os homens antes.

Kaspar Hauser: Para mim, os homens são como lobos.

Professor: Não diga isso. Veja o jovem Florian que mora conosco. Teve a infelicidade de perder toda a família e ficar cego, mas não lamenta. Passa os dias tocando piano sem saber tocar direito.

Neste estágio de desenvolvimento do personagem, no que se refere à categoria 1, *nível morfológico*, Kaspar Hauser apresenta um vocabulário significativamente maior, que lhe possibilita a expressão de diferentes ideias. Além disso, evidenciam-se conhecimentos relativos à flexão das palavras, como o emprego de desinências, nominais

⁸ Fonte: ZDF (1974).

e verbais. Isso se deve ao fato de ele ter sido ensinado por um professor, conseguindo desenvolver seu aprendizado sobre aquilo de que não tinha conhecimento, tanto em relação à linguagem quanto sobre outras informações que moldam o comportamento humano no processo de convívio social, com reflexos em sua comunicação e em seu comportamento.

Embora ainda tenha dúvida sobre não conseguir tocar piano do mesmo modo que respira, e sobre outros entendimentos básicos do cotidiano, é possível notar que, durante os dois anos de aprendizado com o professor e o contato com outras pessoas, o jovem passou a obter mais conhecimento sobre a língua e o comportamento em sociedade, dominando um vocabulário relativamente amplo, que lhe permite articulações sintáticas e semânticas antes inviáveis.

Em relação à categoria 2, *nível sintático*, considerando que o personagem passou a interagir com outras pessoas e foi ensinado por seu professor, é notável sua evolução na articulação de sentenças, ao se comparar com o primeiro e o segundo momento. Antes, não conseguia formular frases sobre assuntos diferentes ou que expressassem o que ele pensava, não sendo mais do que palavras ou frases soltas de apenas um vocábulo ou um único assunto induzido. Agora, há a manifestação da linguagem sendo articulada por ele, sem precisar de auxílio para falar.

Percebe-se que os padrões frasais mobilizados pelo personagem se tornam mais complexos, variando entre declarações afirmativas e, até mesmo, sentenças interrogativas, o que o torna capaz de expressar suas reflexões e buscar respostas para aquilo que ainda não compreende. Ele passa a ser capaz, também, de ajustar os componentes sintáticos durante a execução de uma sentença, como ocorre no trecho “a música soa forte no meu peito”, quando ele repete o enunciado anterior, mas inserindo o sujeito da oração, garantindo a completude informacional.

Por fim, para a categoria 3, *nível semântico*, tem-se a imagem do personagem mais maduro em relação aos seus conhecimentos, ainda que com dificuldades de entender a distinção entre “respirar” e “tocar piano”. Trata-se de um contexto que apresenta Kaspar Hauser triste/indignado com o árduo processo de aprendizado, e o professor tentando levá-lo a compreender o quanto já aprendeu e o quanto ainda precisa aprender, por antes nunca ter tido contato com a sociedade.

Além disso, é apresentado outro personagem na cena para ilustrar a persistência dele em tocar todos os dias piano, mesmo sem saber, e passando por situações de infelicidades. Dessa forma, faz de todo o contexto um sentido diferente para Kaspar

Hauser, levando-o a observar as dificuldades que outros podem passar, ou seja, não somente ele vive tempos difíceis. Contudo, observa-se que o personagem, nesse momento, evoluiu na construção dos sentidos das sentenças, o que revela maior conhecimento sobre o significado dos termos, sobre como utilizá-los de forma correta.

Ganha destaque, nesse aspecto, o enunciado “os homens são como lobos”, em que o personagem estabelece uma comparação, a partir de uma associação de base metafórica. Esse enunciado, inclusive, é introduzido pela expressão “para mim”, que evidencia também a compreensão de Kaspar quanto à sua subjetividade, à intencionalidade de seu discurso: no caso, expressar um posicionamento particular.

Portanto, ao observar a cena, verifica-se o seu nível de conhecimento em relação à linguagem e às demais informações do cotidiano. Dessa forma, há mais uma demonstração da abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2003), com o personagem ainda em sua *Zona de Desenvolvimento Proximal*. Trata-se de um processo em que o personagem possui algum conhecimento, porém, as novas informações ainda estão sendo processadas, percorrendo o trajeto do aprendizado que ainda o torna dependente do auxílio das pessoas para realizar suas tarefas, bem como se comunicar efetivamente.

Momento 4: aprendizagem após o convívio em sociedade

Neste momento, ocorre a representação de todo o processo de aprendizado da língua e dos hábitos de sua comunidade por meio da interação, percorrido por Kaspar Hauser, o que contribuiu para o seu desenvolvimento. Diante disso, foi possível observar sua evolução, a partir do instante em que sofreu um segundo ataque e, antes de falecer, conseguiu contar a história sobre a caravana no deserto, mobilizando um conjunto vocabular, sintático e semântico variado. Essa dinâmica é explorada pela Figura 5 e pela transcrição da cena, a seguir:



Figura 5 - Kaspar Hauser em seus últimos instantes de vida.⁹

Padre I: Se ainda tem algo no coração, diga agora.

Kaspar Hauser: Ainda há uma história da caravana e do deserto. Mas eu só sei o começo.

Padre II: Não importa, Kaspar. Conte-nos sua história, mesmo que seja só o começo.

Kaspar Hauser: Vejo uma grande caravana que vem pelo deserto atravessando a areia. E esta caravana é guiada por um velho berbere. E este velho é cego. A caravana parou, alguns acreditam que eles se perderam, pois se depararam com as montanhas, eles não conseguem seguir a bússola. Então o guia cego pega um punhado de areia, e a come como se fosse comida, “Meus filhos...”, diz o cego, “...vocês estão errados, isto diante de nós não são montanhas, e sim, apenas sua imaginação. Prosseguiremos para o norte”. E então, sem discutirem, eles prosseguiram adiante e chegaram na cidade, e lá a história continua, mas a história nesta cidade, eu não sei. Eu agradeço por terem ouvido minha história. Estou cansado agora.

Neste estágio de desenvolvimento do personagem, no que se refere à categoria 1, *nível morfológico*, torna-se evidente a evolução vocabular do personagem. Ainda que possua algumas dificuldades de compreensão sobre fatos do cotidiano e sobre o uso correto de algumas palavras, pode-se concluir que, desde sua libertação e seu primeiro contato com a sociedade até os seus últimos instantes de vida, Kaspar Hauser progrediu no seu processo de aquisição lexical, contribuindo para a construção de suas ideias, questionamentos e sentimentos que precisava expor através da linguagem.

Seu repertório vocabular apresenta-se amplamente variado, a ponto de permitir-lhe construir até mesmo uma narrativa, para a qual elementos como verbos, advérbios e diferentes elementos coesivos são fundamentais para a progressão textual.

Essa reflexão fundamenta também a categoria 2, *nível sintático*, já que este quarto momento representa a evolução final do personagem, que passa a ir além de frases e

⁹ Fonte: ZDF (1974).

palavras isoladas usadas apenas na formulação de perguntas ou na expressão de suas sensações. Percebe-se, agora, a exposição de sua imaginação, isto é, seu lado criativo.

Ao contar o início de uma história, Kaspar demonstra que, além de conseguir imaginar uma narrativa quase completa, com personagens, um cenário e a possibilidade de uma continuação, através de seus anos de convivência com a sociedade, aprendendo a falar e a como se comportar, ele chegou a um nível de desenvolvimento que lhe possibilitasse articular sentenças em períodos mais complexos, sem a ajuda de alguém, mas sozinho e com sua bagagem de aprendizados adquiridos. Portanto, torna-se evidente a contribuição da interação social para seu desenvolvimento sintático.

Por fim, para a categoria 3, *nível semântico*, o quarto momento representa o último ato realizado por Kaspar Hauser, após tempos de aprendizado e convívio com outros seres humanos. Nota-se que, ao contar sua história, ele absorveu todo o conhecimento necessário para que pudesse se expressar, mobilizando inclusive referências culturais distantes de seu campo de atuação social.

Em sua história, pôde trazer a ideia de prosseguir um novo caminho, como se sua estadia nesse percurso de aprendizados durante sua vida estivesse encerrando. Logo, todo o processo de aprendizado trouxe-lhe a capacidade de sequenciar mais do que palavras e frases soltas, mas sentidos, complexos e multifacetados, de forma contextualizada, em sua história.

Assim, ao se relacionar esse estágio com a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2003), observa-se a manifestação do *Nível de Desenvolvimento Potencial*, que são os saberes a serem alcançados. Com a narrativa criada pelo personagem, pode-se enxergar esse conhecimento sendo atingido.

Síntese da análise

Considerando todo o percurso de desenvolvimento do aprendizado do personagem Kaspar Hauser, compreende-se a relação da teoria de aquisição da linguagem com a interação social, uma vez que, ao observá-lo em seu processo de inserção na sociedade, torna-se evidente a influência do compartilhamento de conhecimentos uns com os outros para o progresso dos indivíduos.

Desse modo, a partir da teoria de Vygotsky (2003), pode-se contemplar, na trajetória de Kaspar Hauser, nos quatro momentos estabelecidos para as análises, os seus diferentes níveis de desenvolvimento:

Nível de Desenvolvimento Real	Zona de Desenvolvimento Proximal	Nível de Desenvolvimento Potencial
Momento 1	Momentos 2 e 3	Momento 4

Quadro 2 - Distribuição dos estágios de desenvolvimento do personagem segundo a proposta de Vygotsky.¹⁰

O primeiro momento, quando ainda estava em cativeiro, pode ser classificado como seu *Nível de Desenvolvimento Real*, por seus poucos conhecimentos serem as únicas informações que possuía como maduras, aquelas que sabia utilizar independentemente. A partir do segundo e do terceiro momentos, por sua vez, pode ser identificada a *Zona de Desenvolvimento Proximal*, em que as novas informações ainda estão sendo processadas e os devidos conhecimentos sendo adquiridos, com o personagem ainda dependente do auxílio de outros indivíduos para realizar suas tarefas, assim como para se comunicar. E, por fim, o quarto momento pode ser definido como o seu *Nível de Desenvolvimento Potencial*.

É importante frisar, no entanto, que cada cena do filme, assim como cada instante da vida de um indivíduo, pode ser tomada como um novo ponto de referência. Isso significa dizer que, a cada cena, ao ser posta em relação com outras, teríamos um novo *Nível de Desenvolvimento Real*, uma nova *Zona de Desenvolvimento Proximal* e, por conseguinte, um novo *Nível de Desenvolvimento Potencial*, ou seja, múltiplas sobreposições. Nas análises, porém, o traçado de uma linha temporal, com a seleção de momentos específicos, de forma isolada, permitiu que esses diferentes estágios fossem assim visualizados.

Considerações finais

Este trabalho desenvolveu-se a partir de reflexões instauradas pelo tema da aquisição da linguagem. Dada a relevância dessa – a linguagem – que é considerada o principal recurso com o qual se dão os processos de interação, é reiteradamente pertinente que múltiplos olhares incidam sobre os mecanismos que engendram o processo em que um indivíduo a adquire.

¹⁰ Fonte: Elaboração própria.

O fato é que, como discutido ao longo do trabalho, há uma diversidade de teorias que buscam descrever esse processo. Entre abordagens ora divergentes ora complementares, o indivíduo é constantemente tomado como um ser em desenvolvimento, que passa a utilizar a linguagem, seja de forma isolada ou, em outro viés, mediada, interativa. É nesse emaranhado de perspectivas que emergiu a questão norteadora do estudo: Como a interação social contribui no processo de aquisição da linguagem?

Focalizando esse questionamento, o objetivo estabelecido para o trabalho foi o de estabelecer as relações entre a interação social e o processo de aquisição da linguagem, considerando, para isso, uma análise do personagem principal do filme *O enigma de Kaspar Hauser* (1974), do diretor alemão Werner Herzog, *corpus* selecionado dada a exposição completa da trajetória de um indivíduo que adquire a linguagem em meio à sua inserção social.

O alcance do objetivo, que permitiu, por sua vez, responder ao questionamento norteador, deu-se a partir de um percurso teórico-analítico que consistiu especificamente em dois movimentos basilares: (i) explorar referenciais teóricos que versam sobre as teorias de aquisição da linguagem, o processo de interação social e a abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano; e (ii) estabelecer um processo de análise pautado em categorias que pudessem expressar o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem em diferentes níveis.

A partir desses movimentos, foi possível verificar como a relação entre a aquisição da linguagem e a interação social se estabelece no filme, colaborando para a compreensão de que, conforme a proposta delineada por Vygostky (2003, p. 118), “o aprendizado adequadamente organizado [que se dá socialmente] resulta em desenvolvimento”. Sendo assim, pode-se concluir a imprescindibilidade de ocorrer o contato entre a sociedade e um novo indivíduo, desde quando nasce, para o seu avanço social, cultural e linguístico, a partir de sua conexão com o mundo e com a realidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia. Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 2, p. 327-336, jan. 2003. Disponível em: <https://tinyurl.com/ywym6523>. Acesso em: 12 out. 2020.

CLETO, Elaine Aparecida Toricelli; ALMEIDA, Cristiane Roque de. O Enigma de Kaspar Hauser e a importância da linguagem no processo socializador. **Revista Café com Sociologia**, Maceió, v. 5, n. 2, p. 166-178, jul. 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/y2p7n942>. Acesso em: 12 out. 2020.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. Tipos de pesquisa quanto à abordagem. *In*: DEL-MASSO, Maria Candida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**. São Paulo: UNESP, 2014. p. 1-16.

DEL RÉ, Alessandra (org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresmo. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.

FIORIN, José Luiz. A linguagem humana: do mito à ciência. *In*: FIORIN, José Luiz. **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013. p. 13-44.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer Aquisição da Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2018.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da Linguagem. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. p. 241-267.

SIM-SIM, Inês. Aquisição da linguagem: um olhar retrospectivo sobre o percurso do conhecimento. *In*: FREITAS, Maria João; SANTOS, Ana Lúcia (org.). **Aquisição de língua materna e não materna: questões gerais e dados do português**. Berlin: Language Science Press, 2017. p. 3-30. Disponível em: <https://tinyurl.com/yy73xefw>. Acesso em: 12 out. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. *In*: COLE, Michael; JOHN-STEINER, Ver; SCRIBNER, Sylvia; SOUBERMAN, Ellen (orgs.). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 102-119.

ZDF - Zweites Deutsches Fernsehen. **O enigma de Kaspar Hauser**. Produção de Werner Herzog. Alemanha: ZDF, 1974. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wplj0ITkwho>. Acesso em: 12 out. 2020.

Como referenciar este artigo:

FERREIRA, Suzane Braga; GUERRA JUNIOR, Antonio Lemes. O desvelamento de um enigma: uma análise do personagem Kaspar Hauser no processo de aquisição da

linguagem por meio da interação social. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.43, n.1, p. 3-27, 2023.

Submetido em: 13/10/2022
Aprovado em: 13/01/2023